Educação nos dias Bíblicos

digg

Educação é o processo de ensino

e aprendizagem. Pode ser formal ou casual; geralmente envolve um es

tudante adquirindo conhecimento sobre diferentes assuntos, aprendendo

a raciocinar e a se desenvolver como pessoa. A Bíblia não fornece uma descrição profunda da educação judaica. Através de indícios espalhados nas Escrituras, bem como em outras fontes, conseguimos formar u

m quadro sobre o tema, que sem dúvida era de grande importância para os judeus dos tempos bíblicos. O propósito inicial da educação dos judeus era ensinar as crianças a melhor entender seu relacionamento com

Deus. Os professores queriam que elas aprendessem a servir a Deus e a ter uma vida santa. Mais tarde, os educadores judeus começaram a acrescentar ensinamentos para aperfeiçoar o caráter de seus alunos num sentido amplo. Ensinavam sobre a história da nação, começando do passado quando Deus resgatou Seu povo. Para os judeus a educação acontecia de várias formas. As crianças no princípio recebiam ensinamentos de seus pais em casa. Aprendiam sobre sua religião freqüentando

os cultos de adoração e participando de festas religiosas. Os meninos recebiam uma educação mais formal dos líderes religiosos, indo para a escola aprender as Escrituras e outros assuntos. A educação judaica refletia os valores da comunidade. Os judeus reconheciam que o conhecimento era importante, não tanto por projeta-los no mundo, mas principal

mente porque poderia ajudá-los a conhecer e a amar a Deus. Para eles não havia separação entre religião e educação, o que se constitui num valioso modelo para nós. A melhor forma de educação é focada em Deus e nos ajuda a vir para mais perto Dele.

EDUCAÇÃO NO LAR

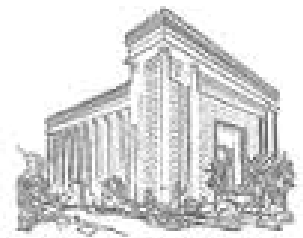
Os judeus consideravam os filhos uma

grande alegria e um prêmio (Salmo 127:3-5). A educação dos filhos com

eçava por volta dos três anos, quando já sabiam falar; orações e cânticos eram aprendidos por repetição, tal como hoje. Em casa, observavam os símbolos e práticas religiosos que propiciavam oportunidade de ensino. A

prendiam, por exemplo, sobre o menorá (candelabro de sete braços),

símbolo da fé judaica. Eram encorajados a perguntar sobre o significado do ritual familiar anual da Páscoa (Êxodo 12:26-27) que ensinava sobre o poder de Deus nos assuntos humanos. Os pais tinha

m responsabilidades definidas na educação, O pai ensinava religião, a história do povo hebreu e uma

profissão. Também deveria ensiná-lo a nadar e era responsável por encontrar uma esposa para seu filho. À mãe cabia ensinar suas filhas a serem obedientes e esposas capazes. As meninas aprendiam a cozinhar, fiar, tecer, tingir, cuidar de crianças e até dirigir escravos. Aprendiam a triturar grãos e às vezes ajudavam na

colheita. Ocasionalmente ajudavam a cuidar das vinhas ou, se não havia irmãos, ajudavam a cuidar dos rebanhos. Deviam ter boas maneiras e alto padrão moral. Segundo o costume da comunidade judaica,

as meninas tinham oportunidades educacionais formais restritas e não lhes era permitido estudar a Lei. Não obstante, algumas tinham educação de alto nível em casa, aprendendo música, dança, leitura, escrita e a manejar pesos e medidas. Nas famílias ricas, os filhos tinham tutores em casa.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Começava em casa e continuava quando os filhos iam com seus pais aos cultos religiosos. No princípio o povo ad

orava no tabernáculo, depois no templo de Jerusalém e mais tarde em sinagogas locais; mas em todos esses lugares, as crianças podiam aprender sobre os rituais (como ofertas e sacrifícios) e do ensinamento ministrado pelos sacerdotes, levitas ou rabinos. Além disso, aprendiam sobre as Escrituras e sobre o que Deus queria do povo judeu; aprendiam s

ob

re as festas anuais e festivais religiosos. Aprendiam que a Páscoa comemorava o livramento de seus ancestrais da escravidão no Egito. No Pentecostes o povo lembrava de Deus entregando a lei a Moisés no Monte Sinai. A Festa dos Tabernáculos, com suas barracas feitas de três galhos, comemorava a fidelidade de Deus aos judeus na sua jornada aparentemente infindável até a Terra Prometida. Participando dessas práticas religiosas, as crianças aprendiam não só sobre as tradições da nação mas também sobre a atuação de Deus em suas vidas.

PROFESSORES

Em Israel, os professores eram líderes religiosos – sacerdotes, profetas ou escribas – fato que refletia tanto a cons

ideração de que gozavam como focava que a aprendizagem era primeira

me

nte religiosa. Nos primeiros tempos, os sacerdotes instruíam o povo no conhecimento de Deus. Como oficiais da sinagoga, os levitas também ensinav

am (Deuteronômio 33:10; II Crônicas 35:3). Mais tarde, antes da Diáspora, os profetas assumiram o papel de instrutores, ensinando a herança histórica do povo, criticando a injustiça e a conduta social impróp

ria. No século IV AC, os profetas

passaram sua função de instrutores

para os escribas, conhecidos como “doutores da lei” (Lucas 5:17); advogados (Mateus 22:35) e rabinos (23:8). Toda educação superior estava em suas mãos, que desenvolveram um complexo sistema de educação conhecido como “a tradição dos anciãos” (15:2-6).

TEMAS DE ESTUDO

Em Israel os alunos se familiarizavam com as Escrituras e aprendiam a ler, escrever e um pouco de

aritmética.

Algumas vezes estudavam o valor medicinal das ervas (I Reis 4:33). Todos os assuntos dentro de um pensamento com moldes bíblicos. Considerando que os antigos hebreus eram vistos como os melhores musicistas e cantores do Oriente Próximo, é provável que alguns judeus rec

ebesse

m em casa instrução básica de canto e instrumentos musicais, tais

como flauta e harpa. Embora os hinos hebreus não tenham sobrevivido na

sua forma musical, certamente a teoria musical conhecida entre os cananeus era familiar aos cantores do templo. Especialmente durante o

Exílio, grande ênfase foi dada em lembrar e preservar cerimônias e os costumes antigos para manter a identidade da cultura hebraica. Os cativos reconheciam a importância de manter viva sua herança nacional e a Lei durante os anos em que viveram em contato com uma cultura estrangeira. O Exílio trouxe mudanças fundamentais em todas as áreas da vida judaica. A educação foi estimulada pelo contato dos exi

lados com a sofisticada cultura dos babilônios. Escolas e bibliotecas na

Babilônia existiram durante muitos séculos. O conhecimento de medicina, astronomia, matemática, arquitetura e engenharia dos mesopotâmios era muito superior ao dos judeus. Naquele ambiente intelect

ual, a literatura dos judeus assumiu um novo significado. Foi nesse período que surgiram os livros de Ezequiel e Daniel.

MÉTODOS DE ENSINO

Os judeus utilizavam o método de memorização de textos e palavras, desde que a criança aprendia a falar. Os alunos copiavam e recopiavam à mão com perfeição e precisão passagens da Lei. Cada trabalho escrito contendo um erro era considerado

perigoso, uma vez que podia imprimir a palavra ou grafia errada na mente do aluno. A leitura em voz alta era recomendada como auxílio para a me

morização. Além de ler, escrever e memorizar alguns outros métodos são conhecidos. Por exemplo, o uso de provérbios e parábolas – um recurso usado por Jesus mais tarde (Marcos 4:2). Um compartilhar de conhecimento ocorria em encontros de perguntas-e-respostas, tal como o que aconteceu quando Jesus, com doze anos, visitou o templo em Jerusalém (Lucas 2:46-47). Pouca informação se tem da educação nos primórdios da era cristã. Sabemos que Jesus sabia ler e interpretar as Escrituras e tinha conhecime

nto bastante para discutir teologia com os doutores do templo. Ele provavelmente aprendia em casa e recebia a educação elementar comum à maioria dos meninos judeus daquele tempo.